

Objetivos

A pesquisa Literatura e gênero no Rio Grande do Sul objetiva investigar a produção poética de autoras sul-rio-grandenses da primeira metade do século XIX, com fundamentação nos estudos sobre gênero e identidade cultural.

Metodologia

O procedimento metodológico adotado consistiu na análise de poemas de autoras sulinas com embasamento nos estudos de gênero e nos estudos sobre identidade cultural, resultando na escrita de artigos e/ou ensaios a serem publicados em periódicos de circulação acadêmica. Inicialmente, examinou-se o lugar das escritoras gaúchas da primeira metade do século XIX na historiografia literária. Depois, analisou-se os poemas de Maria Clemência da Silveira Sampaio, Delfina Benigna da Cunha e Ana Eurídice Eufrosina de Barandas, buscando elementos que apontassem a constituição de uma identidade, no que diz respeito à condição da mulher e de seu papel na sociedade representada.

Discussão e Resultados

A partir da análise dos poemas das três primeiras autoras gaúchas da primeira metade do século XIX, constatou-se que, embora tenham ficado à margem da sociedade, tanto Maria Clemência, como Delfina e Ana Eurídice produziram poemas expressivos, que mostram a importância da voz feminina na formação do imaginário social sul-rio-grandense.

Maria Clemência da Silveira Sampaio, em seus poemas, assume a voz de uma cidadã, preocupada com seu país e, principalmente, com o futuro da sua província. A autora fala por toda a sociedade local, demonstrando uma identificação com o povo gaúcho, bem como manifestando uma visão crítica e real sobre os defeitos e as qualidades do estado sulista.

Da mesma forma, a autora evidencia uma postura religiosa, já que por diversas vezes evoca e agradece a Deus pelo novo Império.

São raros os momentos em que adota uma perspectiva feminina, a qual restringe-se a versos dirigidos à Imperatriz, nos quais expressa afeto e admiração.

Delfina Benigna da Cunha, mesmo cega e orfã, produziu poemas que se destacam por partirem de três diferentes percepções.

Uma delas, mais intimista, diz respeito à sua fragilidade e sensibilidade, expressando uma voz feminina tão marcante, que é capaz de transcender o tempo e permitir a identificação em qualquer época e contexto. Outra forma de expressão é a de cunho político, em que a autora revela-se uma pessoa determinada e corajosa, que defende seus interesses e ideais, opondo-se às mulheres de seu tempo, reprimidas e sem expressão. O último enfoque é expresso por seus poemas laudatórios, que demonstram a admiração e afeto à D. Pedro I, uma vez que este a acolheu em seus momentos mais difíceis.

Ana Eurídice Eufrosina de Barandas escreveu com tanta transparência que seus poemas exprimem as emoções, as dores, os anseios, as incertezas e os medos de muitas mulheres. Denunciou o preconceito sofrido pelas mulheres, comparando-as ao homem, evidenciando que elas também têm opinião própria e discernimento para decidir, de acordo com seus ideais e pensamentos. Da mesma forma, clama por uma reação feminina contra a opressão e as incita a romperem os pensamentos arcaicos e patriarcalistas. Luta a favor dos direitos da mulher, bem como assume a voz de uma cidadã, acusando a política irresponsável e os políticos interesseiros. Também protesta contra as calamidades causadas pela guerra civil dos farrapos. Ana foi uma feminista, transformando seus sentimentos e sua inconformidade com a situação feminina em versos.

Considerações finais

A pesquisa Literatura e gênero no Rio Grande do Sul permitiu investigar e repensar a história da literatura sulina, na perspectiva do gênero. Aprofundou-se a reflexão sobre a escrita de autoria feminina no Rio Grande do Sul, levando-se em conta seu lugar na historiografia literária, bem como a análise dos poemas das três primeiras escritoras gaúchas, na perspectiva dos estudos sobre gênero e sobre identidade cultural.

Maria Clemência da Silveira Sampaio, Delfina Benigna da Cunha e Ana Eurídice Eufrosina de Barandas tiveram um papel importante na conquista de um espaço de expressão para as mulheres da sociedade sul-rio-grandense da primeira metade do século XIX. A partir da leitura de sua obras, constatou-se que essas mulheres representaram a vida social de seu tempo, seja em poemas sobre acontecimentos históricos, seja em poemas voltados à subjetividade.

